

O CONSELHO E O DISCURSO

Roberto Delmanto

Registro Histórico

Meu avô materno, Mário Rodrigues Torres, era estudante de direito no Rio de Janeiro quando, numas férias, em companhia de um amigo, esteve em Botucatu, no interior paulista. Apaixonou-se pela moça mais bonita da cidade e, formado, para lá voltou, com ela se casou e dali nunca mais saiu.

Tornou-se advogado e político importante no município, tendo sido prefeito durante a revolução de 30. Sem perder o espírito carioca, bonachão e tranquilo, tinha um profundo amor pela liberdade, tanto política quanto individual.

Certa vez, estava em seu escritório, com o pé sobre uma mesinha, amarrando o sapato, quando um cliente, esbaforido, ali entrou de inopinado.

Travou-se, então, o seguinte rápido diálogo.

O cliente: “Dr. Mário, acabei de atirar numa pessoa!”

Dr. Mário (continuando a amarrar o sapato): “Alguém viu?”



Dr. Mário Rodrigues Tôrres, em foto de 1922

O cliente: “Várias pessoas!”

Dr. Mário (sem levantar a cabeça, ainda amarrando o sapato): “Então foge do flagrante, e depois me procura...”

Logo após o golpe militar de 64, que extinguiu os partidos políticos então existentes, criando apenas dois novos – Arena e MDB –, a maioria dos parentes e amigos de

meu avô filiou-se ao primeiro, que apoiava a nova ordem.

Os netos de Mário, contrários ao golpe como a maioria dos jovens, mostravam-se inconformados.

Algum tempo depois, a rádio local anunciou a realização de um comício de protesto contra o golpe militar.

Na hora aprazada, ouvidos grudados no aparelho de rádio, os netos escutaram, com surpresa, o locutor anunciar o primeiro orador da noite: “Com a palavra, o ex-prefeito e advogado Mário Torres, do MDB!”

E, em seguida, ouviram a voz sonora e inconfundível do avô: “Povo de Botucatu...”

Os netos foram todos ao extêse e, em seu idealismo, se sentiram confortados.

(Roberto Delmanto é advogado criminalista e autor do livro de crônicas “Causos Criminais”)

O Dr. Mário Rodrigues Tôrres foi um ilustre e respeitável advogado em Botucatu, exercendo, também e por muitos anos, a política. Casou-se com a profa. *Dona Eulalina*, da tradicional família *Moura Campos* que tinha no *Cel. Raphael Augusto de Moura Campos*, o seu patriarca e chefe político de Botucatu. Sempre militando no famoso **PRP**, o Dr. Mário foi vereador e Intendente (Prefeito) durante alguns meses de 1946. Em 1936, após a *Revolução de 32* e a *Constituinte de 34*, aconteceu o casamento de sua filha, *Cecília*, com o jovem *Deputado Estadual Constituinte*, representante de Botucatu e região, *Dante Delmanto*, do *Partido Democrático*, sendo o mais jovem deputado eleito e com a maior votação do Estado. Era o chefe político do **PRP – Partido Republicano Paulista** casando sua filha com o jovem deputado representante do novo movimento político de oposição, o **PD**. Após o período ditatorial de Vargas (37/45), o Dr. Mário sempre militou no partido governista, o **PSD**. Durante o período militar (64/85), os partidos foram extintos e criados a **ARENA** e o **MDB**. O Dr. Mário ficou como presidente do **MDB** e, no partido do governo, a presidência coube ao Dr. *Rubens Rodrigues Tôrres*, seu filho. É registro histórico.(AMD)